

# A Evolução do Ensino na ESG/França

Cel Inf QEMA  
ARY VAZ DE MELLO DA FONSECA

- Condensado de um trabalho publicado no "Bulletin Trimestriel de L'Association des Amis de L'ESG n.º 60 — 4.º Trim 1973".
- A ESG/França é um estabelecimento de ensino do mesmo nível da ECEME.

Após 1947, diretrizes anuais fixam os objetivos a atingir em cada turma e define o conteúdo do ensino.

Ao longo desses 25 anos, alguns princípios foram fixados:

- orientar os trabalhos enfocando os problemas militares do futuro;
- não dispensar o ensino doutrinário;
- dar aos alunos uma larga cultura geral.

O conteúdo do ensino e a pedagogia variaram por diversas vezes.

Podemos, a esse respeito, diferenciar cinco períodos:

1.º período: 1947-1954 — O após guerra

Muito marcado pela guerra de 1939-1945, revive as experiências adquiridas ao curso das campanhas da França e da Alemanha.

Os estudos táticos dominam largamente.

O curso de História é encarregado de "iluminar a permanência dos grandes princípios da arte da guerra".

Um conjunto de conferências assegura "uma cultura geral" nos campos científico, econômico, político e social.

Pouco se acreditava nos objetivos da formação (desenvolver as qualidades do chefe).

### **2.º período: 1955-1960 — A guerra da Argélia**

Fortemente influenciado pela guerra da Argélia, ele é marcado, nitidamente, pela vontade de dar uma formação "psicológica e moral".

Os estudos táticos, repartidos em ciclos clássico, nuclear e subversivo, estão estreitamente ligados a noções de psicologia, centrada sobre a guerra revolucionária e sobre as reações psicológicas ao fogo nuclear.

O curso de História é "um verdadeiro curso de moral militar e de comando".

Os objetivos da formação tomam uma grande importância, procurando desenvolver a personalidade do aluno dentro de um espírito de método e organização e num contexto de "incentivo à iniciativa e à imaginação".

### **3.º período: 1961-1964 — O retorno do Exército à metrópole**

As diretrizes trazem nova orientação: é solicitado dos oficiais alunos tomarem consciência do aspecto moral de suas responsabilidades e de participarem da evolução da técnica e do mundo moderno.

O valor do trabalho em equipe é sublimado.

O número de oficiais portadores de diploma universitário, admitidos sem concurso, aumentou.

**4.º período: 1965-1967 — Abertura à Ciência e à Técnica**

Este período enfatiza o desenvolvimento dos estudos científicos e técnicos.

No campo operacional intensifica-se o estudo do fogo nuclear aplicado numa tática fundamentada no emprego de um novo tipo de Divisão (a Divisão Mecanizada).

No campo da formação, procura-se, sob a influência das ciências humanas, fazer evoluir a personalidade, com mais ênfase do que a aquisição de conhecimentos.

Foram criadas uma seção especializada em Ciências Humanas e a seção de Organização e Método.

Na organização da "Grande Comissão" (grupos de estudo encarregados de pesquisar e apresentar trabalhos escritos sobre assuntos de interesse nacional) surge a participação de personalidades, civis e militares, estranhas à Escola.

**5.º período: 1968-1972**

A orientação do ensino para as ciências e as técnicas e sua abertura para a sociedade francesa contemporânea e sua evolução nos campos técnico, intelectual e social se acentua.

O esforço realizado no campo da administração de empresas, ao lado do ensino tático, marca o reconhecimento do papel do administrador e do dirigente nos quadros superiores militares.

No campo operacional, com vistas ao futuro, é ressaltado o caráter coletivo e contínuo do trabalho do chefe e de seu estado-maior.

Com a redução de 50% do tempo atribuído aos estudos táticos, introduz-se o estudo da "Informática".

O curso de História estuda a evolução do pensamento militar e sua relação com os dados sócio-econômicos do momento.

## AS PRINCIPAIS INVOCAÇÕES

As tendências atuais são: racionalizar a formação dos alunos, despertar seu interesse para as possibilidades abertas pelo progresso da ciência e da técnica e buscar a solução dos problemas através de métodos e técnicas adaptadas.

A pedagogia e a metodologia sofrem uma evolução profunda no sentido da modernização.

### A Pedagogia

O objetivo da pedagogia atual é fazer com que os alunos busquem a sua própria formação. Favorecida pelo trabalho em grupo, intensamente aplicado, essa tendência se desenvolve em todos os campos.

Trata-se de convencer todos os "atores" de participarem, com grande liberdade de expressão, do grupo em que se sentem integrados e do qual é banida toda a censura, falsidade ou dissimulação.

Isso pressupõe que o professor aceita modificar seu papel de "mestre" detentor do saber a transmitir, tornando-se "animador", encarregado de instaurar um clima de confiança propício à criatividade e à autoformação mútua. Ele não ensina, no sentido lato do termo, mas fixa o objetivo a atingir, reparte as tarefas, observa e anota os compartimentos e conduz os debates.

O circuito fechado de televisão, fazendo apelo à potencialidade da imagem, favoreceu as comunicações entre a direção do exercício e os grupos de trabalho, deixando os "professores" de grupos livres para cumprirem seu papel de animadores.

### A Metodologia

Os conhecimentos militares constituem o essencial do ensino da Escola. Entretanto, a metade do tempo de trabalho

é, atualmente, consagrado ao ensino dito "geral" englobando: métodos e técnicas de ação, ciências humanas e históricas e ensino de línguas.

Quer se trate de um ou de outro desses estudos, a Escola procura manter a reflexão dos alunos no nível de grandes escolhas ou de opções fundamentais, obrigando-os a se engajarem pessoalmente e a confrontarem objetivamente seus pontos de vista.

### A evolução das relações professores-alunos

Os "professores" que chegam à ESG, geralmente ocuparam postos de responsabilidade. Têm dificuldade de se adaptarem ao papel de animador que exige a adoção de outras atitudes que não sejam a de intervenções autoritárias devendo, por sua ação pessoal, dinamizar os trabalhos do grupo.

Entre uma autoridade afirmada pela competência e pelo saber e um "deixa fazer", o professor atinge, pouco a pouco, o que dele se espera: unicamente tornar-se um animador.

A função de "anotador" que cabe ao professor do grupo exige que consiga criar, entre ele e o aluno, o hábito da troca de pensamentos livres.

E o aluno, como reage ante esse novo aspecto do professor?

Antes de sua entrada na Escola, era um executante.

Sua preparação, visando o concurso, lhe fez pesquisar modelos e procedimentos, exagerando seu individualismo. Entrando na Escola seu objetivo é, antes de mais nada, adquirir saber. Deseja que lhe ensinem um método de raciocínio que ele conhece como individual e uma doutrina que lhe seja suficiente para resolver os problemas.

Então, entre a passividade do aluno tradicional e o desejo de apresentar uma imagem que o valorize aos olhos do

professor — anotador, procura, em função de seu caráter, encontrar um equilíbrio que lhe assegurará sucesso.

Consegue-se, por fim, mediante o trabalho orientador do professor e a percepção do aluno, viver uma verdadeira “pedagogia”, testemunha da aptidão ao trabalho em equipe que, cada vez mais, é a única que convém à complexidade dos problemas táticos e da administração que se apresentam a um Exército moderno.

### **A evolução permanente do ensino na ESG**

O cuidado da direção de seguir constantemente os efeitos e resultados do ensino ministrado se traduz, na prática, pela coleta sistemática de opiniões de todos os interessados; oficiais-alunos, professores de grupos, professores da direção de estudos.

Essa pesquisa traduz o desejo da Escola de fazer participar todos os escalões hierárquicos no aperfeiçoamento do ensino.

O “tratamento” dessas opiniões, colhidas em um questionário preenchido anonimamente, o que proporciona uma grande liberdade de respostas, observações, críticas e sugestões, é realizado por professores especialistas. A riqueza de informações obtidas permite informar a turma de alunos sobre a imagem global que ela fez do exercício ou do período de ensino concernente, possibilitando a cada um situar sua própria opinião em relação à tendência geral; mostrar a cada professor de grupo os pontos fortes e fracos, em comparação com os resultados obtidos nos outros grupos; indicar à direção os resultados globais, as tendências e as aspirações de seus alunos, assinalando-lhe os campos passíveis de reajustamentos, de esclarecimentos, de atualização ou de transformações fundamentais a realizar.

Em conclusão, querendo preparar hoje em dia o “Comandante do Exército dos anos 1980-1990”, a Escola busca orientar realmente seu ensino visando o futuro. Ela dá me-

nos ênfase aos conhecimentos do que aos métodos, à formação do julgamento e à abertura das personalidades.

Essa evolução de atitudes, de métodos de trabalho, de modos de pensar, se efetua no sentido das mudanças que marcam a sociedade, tomada no seu conjunto, participando o Exército com um estilo que lhe é próprio, compatível com sua missão particular de defesa e de preparação para o combate.

Seus futuros chefes devem ser treinados a convencer e a fazer participar, ao invés de se imporem. Eles devem, cada vez mais, associar seus subordinados à elaboração da decisão, sem perder de vista que a tomada da decisão propriamente dita constitui sua responsabilidade pessoal.

O problema essencial da Escola é encontrar um equilíbrio entre termos aparentemente opostos:

- respeito à missão recebida e imaginação criadora;
- participação de todos e responsabilidades de um só;
- desenvolvimento da personalidade e comunidade de pensamento e de ação.

**A Diretoria da "A DEFESA NACIONAL" lança um apelo a seus leitores no sentido de colaborar com a Revista, enviando-nos artigos de cunho doutrinário, que digam respeito à missão do Exército como defensor das instituições nacionais, da lei e da ordem.**